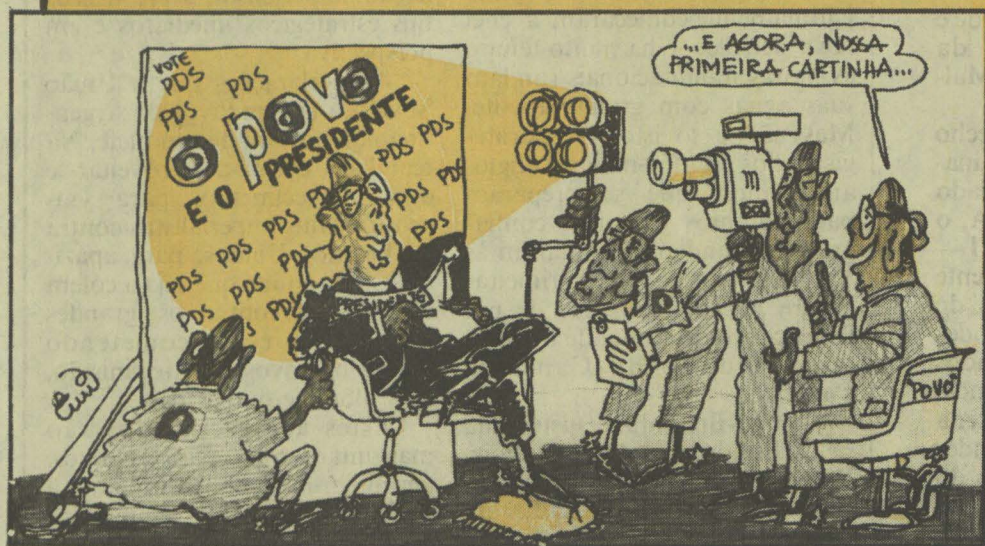


Figueiredo na Globo

Presidente vira garoto-propaganda

Figueiredo foi contratado pela TV Globo, como garoto-propaganda do PDS. A partir de agora está no vídeo todo domingo, sob o patrocínio do

monopólio das comunicações, para promover uma mercadoria estragada: os candidatos do governo, nas eleições de 15 de novembro. Página 3



Subiu de novo a maré das greves no país

Mais de 200 mil pararam nas últimas semanas. Pág. 8

A Nação se levanta em defesa de Javier

PMDB, PT, PDT, PTB, UNE e UBES, Comissão Pró-CUT e sindicatos, reitores, professores e estudantes, todos unidos na campanha para impedir que o governo expulsa o presidente da UNE. Pág. 8



Protestos em São Paulo quarta-feira contra a expulsão; houve outros por todo país.



Caravana vai a Brasília contra pacote do INPS

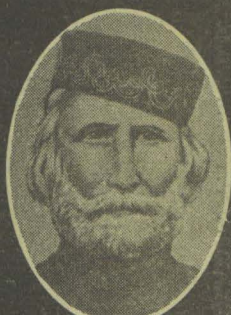
Leia na Página 5

Mulher e menino são explorados em dobro

A conclusão é da Semsat. Pág. 4

Há um século desaparecia o herói de dois mundos

Homenagem a Giuseppe Garibaldi, combatente pela liberdade. Pág. 7

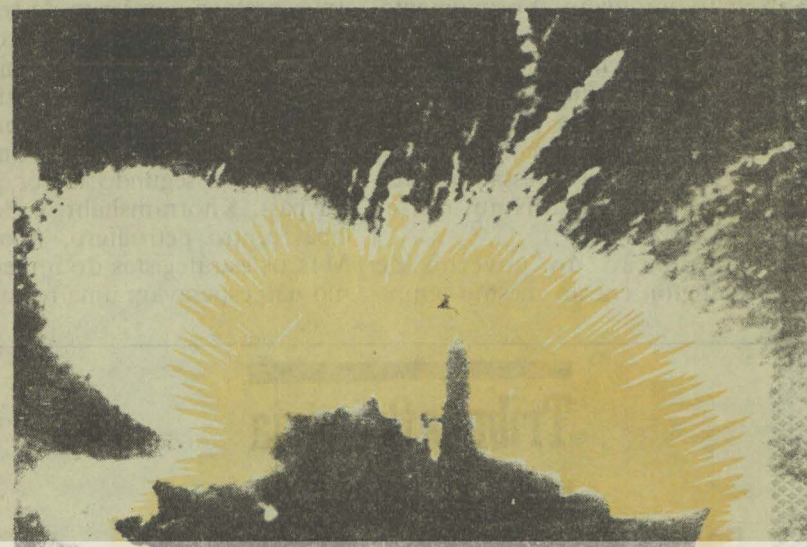


Garibaldi: 1807-1882

América Latina tem mais de 50 mil presos desaparecidos

"Nos últimos tempos ocorreram aproximadamente 50 mil desaparecimentos de pessoas por motivação política na América Latina. No Brasil, desde 1964 ocorreu o desaparecimento de 222 pessoas; na Argentina, 30 mil; no Chile, em torno de 1.500 e no Uruguai, 137 pessoas." A denúncia foi feita pelo presidente do Comitê Brasileiro pela Anistia, Luis Greenhalg, na abertura da "Semana Mundial do Preso Desaparecido", dia 25 em São Paulo. A "Semana do Desaparecido" ocorre simultaneamente no Chile, Argentina e Uruguai, e é promovida de acordo com resolução do 1º Congresso de Familiares

de Presos Desaparecidos, ocorrido em São José da Costa Rica. O objetivo da "Semana" é, entre outros, criar um organismo permanente que possa atuar e tomar medidas efetivas em situações de emergência; que possa receber denúncias de desaparecimentos de pessoas. Denunciar, ainda, a colaboração entre os diferentes regimes militares para o sequestro de pessoas e o tráfico internacional de prisioneiros. Foram expressamente condenados os regimes militares da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, El Salvador, Guatemala, Haiti, Paraguai e Uruguai pelo desaparecimento de presos políticos.



Fragata inglesa explode após ser bombardeada pela aviação argentina.

Empresa americana mata outro operário no Maranhão

Estava sem cinto de segurança e caiu de 25 metros nas obras da Alcoa. Página 5

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

A Inglaterra está decidida a levar até o fim a agressão nas Malvinas. Pág. 2

O Brasil a reboque da corrida armamentista

A guerra das Malvinas serviu de pretexto para uma campanha dos generais de Brasília em favor de mais armas. Última página.

EDITORIAL

Mais ação de massas

Cada vez mais o centro da atividade política do País volta-se para as eleições. Mais importante do que a disputa de cada cargo, está em jogo a presidência da República em 1984. E o julgamento público do regime militar imposto ao País desde 1964.

Assustado com a possibilidade real de uma derrota, o grupo do Planalto, além dos casuístas, da corrupção e das ameaças de retrocesso, apela agora para um festival de demagogia. Violando leis e normas de ética, o presidente da República aparece na Globo como garoto propaganda do PDS. E por decreto impõe mais uma sacrifício à Nação com o chamado imposto social. Pretende enganar o povo e neutralizar o movimento de massas.

Mas a realidade do País lhe é adversa. A política que aplica contraria os interesses da imensa maioria dos brasileiros. É generalizado o sentimento de repulsa ao continuísmo dos generais. Diante das dificuldades, os donos do poder se desatnam. Mostram-se arrogantes e prepotentes. Nas fileiras do PDS afloram as disputas desavergonhadas pelos postos de comando. O Governo e o seu partido se deterioram.

Mas seria um erro imperdoável constatar as dificuldades do Governo e dormir sobre os louros. O regime não cairá por si mesmo. Terá que ser derrubado. E a oposição também tem suas debilidades.

A liquidação do regime depende fundamentalmente da ação enérgica das grandes massas. Neste ponto exatamente reside a principal fragilidade da oposição. Mesmo a corrente popular ainda precisa aprofundar seus vínculos com as massas, levantar mais alto a defesa de seus interesses, e melhorar os métodos e formas para impulsionar suas lutas. Além disto, certas correntes que atuam no movimento popular prefe-

rem conter a luta de classes. Jogam numa solução de compromisso.

Aos candidatos operários e populares cabe a tarefa de dar um novo rumo à luta eleitoral. Trata-se de orientar as massas no seu combate cotidiano, defender as suas reivindicações mais sentidas por menores que sejam, exigir o respeito a seus direitos, batalhar pela justiça social e pela liberdade.

Fazer da campanha um instrumento para defender a UNE, impedir a expulsão de Javier e garantir a liberdade de organização dos estudantes e do povo. Ajudar a desenvolver um vigoroso movimento de solidariedade aos operários da Coferraz e de outras empresas que há meses não recebem seus salários. Colocar-se ao lado de cada camponês agredido pelos grileiros. Apoiar cada greve e denunciar o Governo que as declara ilegais para servir aos capitalistas. Protestar contra cada violência policial sobre os moradores das periferias. Vincular-se ao movimento real e ajudar a esclarecer o povo na ação prática.

Existe uma certa mobilização em torno destas questões. Mas muito aquém das necessidades. Se os candidatos populares articularem suas campanhas com estas lutas em curso, prestarão um inestimável serviço ao movimento oposicionista em nosso país.

Nesta tarefa de mobilizar a opinião pública e fortalecer o movimento de massas não cabe nenhuma estreiteza política. É possível e necessário construir a unidade na ação comum pela base. Mesmo que a cúpula de certas correntes ofereça resistência. Este é o caminho concreto para colocar o PDS e o Governo como inimigo principal e impulsionar o movimento de oposição. Mais do que isto, é o meio para colocar a unidade popular como núcleo impulsionador do movimento democrático.

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Os sindicatos e a luta revolucionária

Os sindicatos surgiram logo no início do capitalismo industrial. Marcarem a passagem da dispersão e da importância dos operários frente aos patrões para o desenvolvimento da união da classe. O capitalismo leva a uma certa concorrência entre os trabalhadores — sempre mantêm um exército de mão-de-obra de reserva para ocupar o lugar dos grevistas ou dos que não dão o rendimento exigido. Mas a luta por melhores salários, por condições adequadas de trabalho e outros interesses comuns contra o padrão mostra-lhes o caminho da unidade como sua arma fundamental.

A tal ponto cresce a necessidade da união para fazer frente ao capital que a defesa do sindicato se torna mais importante do que cada reivindicação específica.

Para sabotar a organização dos trabalhadores o capitalismo usa a repressão e a corrupção. Em certos momentos usa a prisão de lideranças, a cassação e a intervenção nos sindicatos. Em outros, procura colocar na direção dos sindicatos elementos vendidos ao capital. Promovemos os pelogos para entrar na luta operária e fazer do sindicato não uma arma da classe operária mas um instrumento de conciliação de classe.

EDUCAÇÃO DE CLASSE

A incorporação de amplas massas operárias nos sindicatos, a expulsão dos pelogos de suas diretorias, a defesa de suas lideranças mais esclarecidas e combativas, são tarefas permanentes e fundamentais para o proletariado. O sindicato é a mais importante organização de massas da classe operária. Seu fortalecimento é condição básica para que os trabalhadores tenham vitórias em suas reivindicações.

Mas as conquistas da luta econômica não bastam para a classe operária. E não são duradouras. Com a rotatividade da mão-de-obra, com a carestia, com o emprego de mão-de-obra menos especializada, com a racionalização do trabalho, com o emprego de máquinas mais modernas, com a elevação dos impostos e outros artifícios, o sistema capitalista anula boa parte das conquistas sindicais. Para o proletariado não é suficiente podar os galhos do capitalismo. É preciso arrancar a raiz da exploração. Por isto mesmo o sindicato não pode restringir-se à luta econômica. Deve transformar-se também numa escola do socialismo. Os choques permanentes entre operários e patrões, as intervenções do governo para defender os capitalistas, devem servir para esclarecer as fileiras proletárias sobre a necessidade da luta pelo poder e pela construção de um novo sistema social. A própria atividade sindical ajuda a mostrar que será a luta política revolucionária, que em última instância decidirá sobre os problemas fundamentais da classe operária.

BÂNDEREAS POLÍTICAS

Além disto, os sindicatos não podem fugir do movimento político em curso. Não devem envolver-se na política partidária burguesa, mas não podem deixar de lutar pela liberdade e pela democracia como exigências imediatas da classe operária. A luta pela revogação da Lei de Greve e da Lei de Segurança Nacional, pela convocação de uma Constituinte livre e soberana e pelo fim do regime militar são bandeiras que interessam unitariamente a todos os trabalhadores e que devem constar do programa do movimento sindical em nosso país.

O fato do sindicato participar da luta política imediata não deve mudar a sua característica de organização ampla de massas. E não pode confundir-lo com o partido político da classe operária. O sindicato é uma organização ampla de massas, que coloca em seu programa as reivindicações comuns de cada categoria profissional e as exigências políticas unitárias da classe operária. A seguir, o papel das greves.



Garibaldi, herói de dois mundos

No dia 2 de junho completa-se o primeiro centenário de morte de um revolucionário que, muito justamente, recebeu o título de "Herói de Dois Mundos", por sua participação em lutas sociais importantes na Europa e na América do Sul, inclusive o Brasil: Giuseppe Garibaldi, um dos criadores da Itália Moderna. Batalhador da "República Universal", Garibaldi lutou contra as monarquias em todos os lugares onde passou.

Na guerra entre a França e a Alemanha, em 1870, o revolucionário italiano lutou ao lado dos franceses, contra as tropas invasoras de Bismarck. Em reconhecimento aos importantes serviços prestados à luta do povo francês, Garibaldi foi eleito deputado à Assembléia Nacional francesa, em fevereiro de 1871, um mês depois da assinatura do armistício onde a França reconhecia sua derrota e fazia importantes concessões financeiras e territoriais à Alemanha.

VAIADO PELOS MONARQUISTAS

Mas Garibaldi não chegou a tomar posse: atacado de reumatismo, velho e cansado, compareceu à sessão de instalação da Assembléia apenas para apresentar sua renúncia. Havia lutado arduamente pela República Francesa, ao lado dos trabalhadores e das forças progressistas do país. Por isso, foi vaiado pelos monarquistas da Assembléia Nacional, mesmo depois de haver mostrado a bandeira da Prússia tomada por seus soldados no campo de batalha.

O governo francês era ocupado pelo reacionário Thiers, inimigo dos operários e progressistas. Mas o ódio governamental não impediu que um oficial da Guarda Nacional homenageasse o velho guerrilheiro, fazendo sua tropa apresentar armas a Giuseppe Garibaldi quando ele se retirava do prédio da Assembléia. Homenagem significativa, prestada por uma das forças que, no mês seguinte (março de 1871)

sustentaria, juntamente com o proletariado e as forças populares da capital francesa, o primeiro governo operário da história, a Comuna de Paris.

AO LADO DOS GAÚCHOS

Garibaldi, em 1834, foi obrigado a exilar-se de sua pátria, a Itália, perseguido por participar de um levante revolucionário. Ele refugiou-se no Brasil, onde casou-se com a jovem Anita (veja box ao lado). Aqui lutou na guerra dos Farrapos, ao lado dos republicanos gaúchos. Em seguida lutou ao lado de Frutuoso Rivera, no Uruguai, e ao lado de Rosas, na Argentina. Voltando à Itália em 1848, combateu os exércitos da França, Áustria e Nápoles. Foi um dos fundadores da República Romana (1849), exilando-se após sua queda. Em 1854, voltou a participar das lutas pela unificação da Itália. Resolvido a transformar Roma na capital do país, organizou duas vezes a tomada da cidade papal, em 1862 e 1867, sem conseguir sucesso.

Depois da unificação da Itália, foi eleito deputado por Roma, em 1874. Renunciou, entretanto, dois anos depois. Republicano convicto, Garibaldi foi a expressão revolucionária do nacionalismo popular de sua época. Sua crença na "República Universal" levou-o a lutar por esse tipo de regime, contra as monarquias absolutas, em todos os lugares por onde passou, na Europa ou na América do Sul. (Carlos Henrique)



Anita, a Catarinense guerrilheira



Quando Garibaldi passou pelo arraial da Barra, na Laguna (atual Santa Catarina), provocou um pequeno drama familiar: a brasileira Ana Maria Ribeiro da Silva apaixonou-se pelo líder guerrilheiro e seguiu-o, abandonando seu marido. Dotada de grande bravura, essa mulher passou à história como Anita Garibaldi, a "Heroína de Dois Mundos".

Ao lado de Garibaldi, Anita participou da guerra dos Farrapos, da República Juliana (em Santa Catarina), das lutas no Uruguai e na Argenti-

na e da campanha pela unificação da Itália. Mesmo grávida, ela participou em vários combates até que, em 1849, em Livorno, tombou ferida, morrendo pouco depois, com apenas 28 anos de idade. Como Garibaldi foi obrigado a fugir em seguida, somente 15 dias mais tarde é que foi descoberto o corpo insepulto de Anita, sob um monte de palha. Suas cinzas repousam numa igreja, em Nice — e sua memória é lembrada em muitos monumentos e homenagens públicas, na Itália e no Brasil. (C.H.)

Grupos de teatro amador realizam congresso na cidade de São Paulo

Será realizado entre 28 e 30 de maio o XVII Congresso Estadual de Teatro Amador de São Paulo. O Congresso acontece num momento em que é vital a discussão do teatro amador, que cada vez mais volta-se para as mais amplas massas da população.

O Congresso será realizado no Teatro TAIB, e é convocado pela Confederação Estadual de Teatro Amador-Cotaesp. Nele serão abordados temas como "Cultura e Democracia", "Contribuição do Teatro Amador na Formação do Teatro Brasileiro", "Contribuição do Teatro Amador Hoje", etc. Será uma oportunidade para a avaliação da atividade dos artistas amadores nas lutas do povo brasileiro, e

para enfocar primordialmente as lutas do movimento em vários campos, como censura, direito autoral, verbas públicas, a atuação do Instituto Nacional de Artes Cênicas, entre outros.

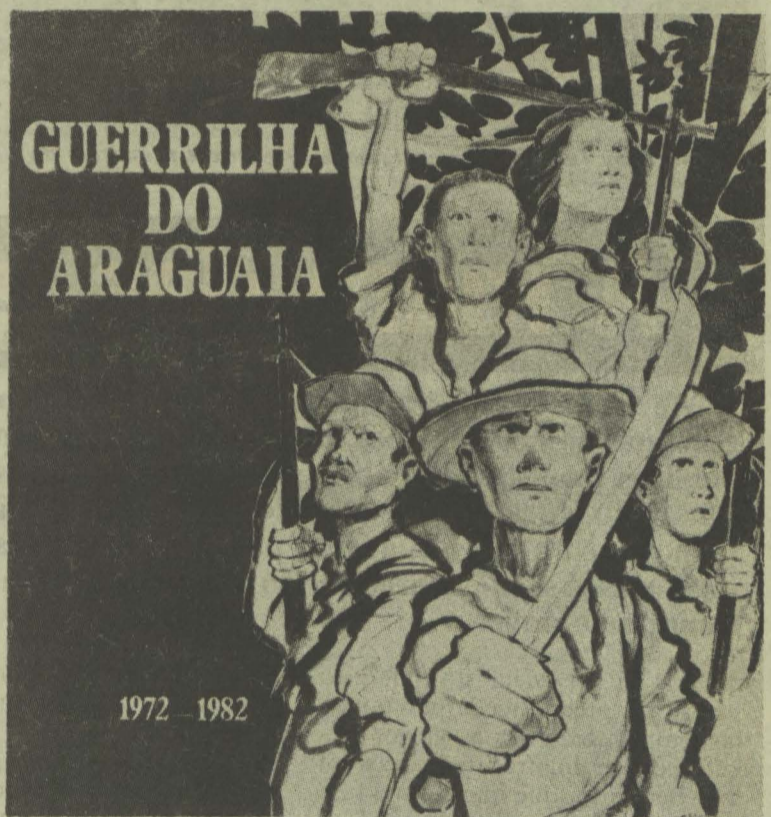
Um aspecto importante do atual Congresso é que dele participam também os grupos não filiados à Cotaesp, cujo número é maior do que os filiados. Isso garante grande representatividade para o encontro. O objetivo é que o movimento teatral organizado passe a ser maior e mais coeso.

ARTE POPULAR

Neste Congresso será eleita a nova diretoria da Cotaesp e discutida a reestruturação da entidade estadual. Essa reestruturação é necessária à medida em

que existem novos dados sobre a realidade do movimento e da Cotaesp.

A importância de um congresso deste tipo está na mais ampla discussão de todos os problemas que tocam os artistas amadores. É de vital importância a discussão da prática do teatro amador hoje, na medida em que mais e mais grupos procuram voltar seus trabalhos para as mais amplas camadas da população brasileira, principalmente o operariado que sempre foi alijado da "cultural oficial". É para a parte mais pobre da população que se faz o teatro amador hoje. E isto não se deve à falta de espaço para a produção amadora, mas por sua opção de participar ativamente das lutas do povo. (Atilio Debatin).



O livro sobre a guerrilha é fartamer.te ilustrado

A mais completa pesquisa sobre a luta do Araguaia

Guerrilha do Araguaia é a mais nova publicação da Editora Anita Garibaldi. Participantes da guerrilha, familiares e estudiosos das lutas populares colaboraram na sua elaboração. É a mais completa publicação sobre este assunto palpitante.

exemplos florescerão ali e em todo o país". Divulga também entrevistas com familiares de mortos e com sobreviventes da guerrilha, além de cartas dos combatentes para suas famílias, documentos das forças guerrilheiras e avaliações de Angelo Arroio sobre o movimento de resistência armada no Sul do Pará.

"A justeza de um fato político não se mede pelo seu êxito ou seu fracasso ocasionais, mas pela sua necessidade histórica". É assim que Clovis Moura começa seu comentário de análise sobre a "oportunidade e a inevitabilidade" da Guerrilha do Araguaia.

Esta publicação da Editora Anita Garibaldi divulga uma entrevista com o dirigente comunista João Amazonas, que afirma confiante: "Não foi em vão que correu o sangue de milhares de combatentes do Araguaia: suas ideias e seus

"É um documento que reproduz um fato e mostra sua continuidade no presente como certeza de que o povo na luta construirá um Brasil livre da opressão e da violência: um Brasil socialista".

A maior e mais cara Copa da História

"A maior Copa da História". Assim vem sendo considerado o campeonato mundial de futebol da Espanha, com início marcado para o dia 13 de junho. A grandeza do certame pode ser medida pelo número de participantes da fase final, 24 contra 16 nas copas anteriores, e pelo volume de dinheiro envolvido na organização do campeonato, na cobertura pela imprensa, nos investimentos publicitários e na preparação das seleções.

Pela interferência do brasileiro João Havelange, presidente da Fifa, o número de participantes da fase final da Copa foi aumentado para 24 países. Ganha assim o presidente da Fifa preciosos votos para sua reeleição à frente da entidade. Mas perde o futebol no aspecto técnico, uma vez que representações como as de El Salvador, Honduras, Camarões, Nova Zelândia, Argélia e Kuwait não reúnem condições sequer para figurar nas divisões inferiores do nosso futebol.

Serão 52 jogos no total, contra 31 pela fórmula anterior. Deverão render 1,5 bilhões de dólares, segundo previsões do Real Comitê Organizador. Os torcedores brasileiros que viajarão à

Espanha — cerca de sete mil — contribuirão com cerca de US\$ 23 milhões.

DINHEIRO NÃO FALTA

A euforia da Copa não contagia apenas os apaixonados torcedores. Pelo contrário. As agências publicitárias, os anunciantes e os veículos de comunicação engordarão seus caixas durante o campeonato. A Rede Globo de TV, que cobrirá com exclusividade as transmissões para o Brasil, vendeu o patrocínio comercial pela astronômica quantia de quatro bilhões de cruzeiros. Para esta cobertura enviará uma equipe de 142 profissionais e colocará no ar 150 horas de programação sobre a Copa.

Os jogadores mais destacados também ganharão. Zico e Telê puxam o cordão, invadindo o horário nobre com propagandas de bancos, vitaminas, Coca-Cola; Sócrates vende chuteiras, pneus; Júnior recomenda calças New-Man; Batista usa Adidas e Falcão divulga a concorrente Hering.

A preparação da nossa seleção não deixa também de contar com um orçamento generoso. A CBF recebeu 500 milhões de cruzeiros da Loteria Esportiva, a despeito de ter previsto gastar 300 milhões. Neste orçamento está incluída a despesa com a concentração na Toca da Raposa; o frete de um avião para a delegação de 36 pessoas; o pagamento de prêmios e salários no valor aproximado de 180 milhões; e os gastos com a cozinha, que consumirá seis milhões de alimentos.

Como se vê, não será por falta de dinheiro que esta deixará de ser a "maior Copa da História". (Jessé Madureira)



